



3.º QUESTIONÁRIO

BARÓMETRO EMPRESARIAL

REGIÃO OESTE

COVID-19



INTRODUÇÃO

No âmbito da situação que se vive em Portugal devido à COVID-19, a AIRO, como Associação Empresarial, propõe-se a acompanhar a evolução desta pandemia do ponto de vista económico, bem como o seu impacto na Região Oeste.

O Barómetro pretende auscultar o tecido empresarial do Oeste ao longo das diversas fases desta Pandemia.

Destinado às empresas sediadas na região, o segundo questionário foi aplicado entre o dia 25 a 31 de maio de 2020, período que corresponde à segunda fase do desconfinamento e prestes a iniciar a 3ª fase.

Foram obtidas 104 respostas de empresários tendo sido todas aceites e validadas.

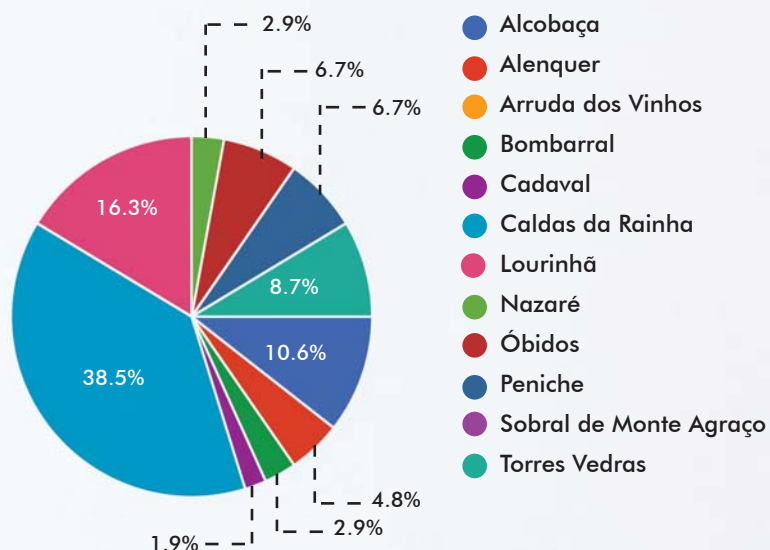
Todos os participantes identificaram o nome da empresa, e os que não o fizeram, identificaram o nome do seu representante, sendo

Na resposta ao questionário as 104 respostas validadas representam os diversos setores de atividade da Região Oeste, empregando um total de 1801 recursos humanos.

2. Em que município do Oeste se encontra sediada a sua empresa?

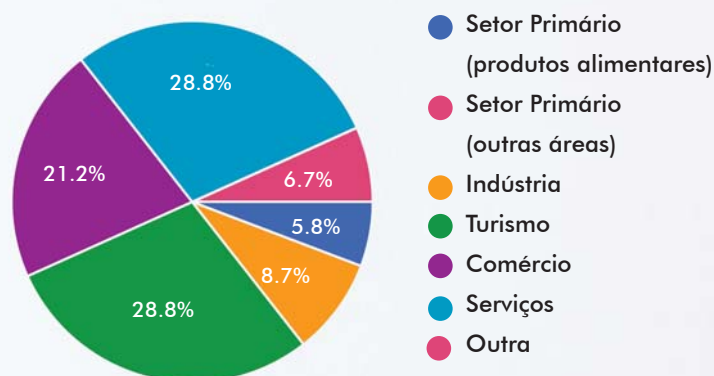
No que diz respeito à disposição geográfica dos respondentes, contamos com 40 respostas de empresas sediadas em Caldas da Rainha, 17 na Lourinhã, 11 em Alcobaça, 9 em Torres Vedras, 7 em Óbidos, 7 em Peniche, 5 em Alenquer, 3 no Bombarral, 3 na Nazaré e finalmente 2 no Cadaval.

Não existem respostas de Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço.



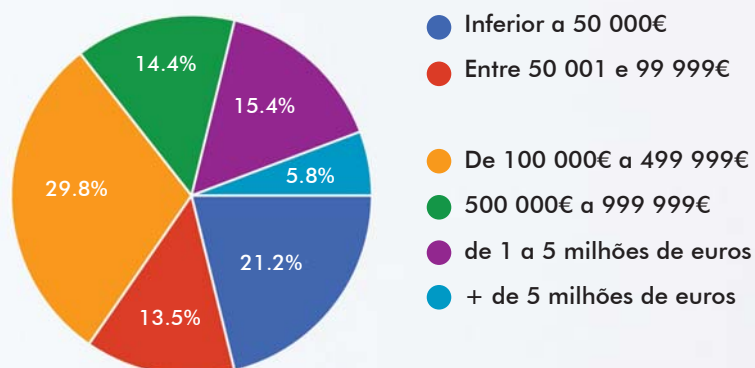
3. Que atividade ou atividades empresariais desenvolve a sua empresa?


Das empresas inquiridas existiu uma predominância para o comércio, serviço e turismo, 6 laboram no setor primário (produtos alimentares), 9 no setor da indústria, 30 no Turismo, 22 no comércio, 30 em serviços, e 7 noutros setores não identificados.



4. Qual é o volume de Negócios da sua empresa?

Quanto ao volume de negócios, 31 participantes afirmam enquadrar-se entre 100 000€ a 499 999€, 22 com um volume inferior a 50 000€, 16 entre 1 e 5 milhões de euros, 15 de 500 000€ a 999 999€, 14 entre 50 001€ a 99 999€, e por fim 6 a faturarem mais de 5 milhões de euros.

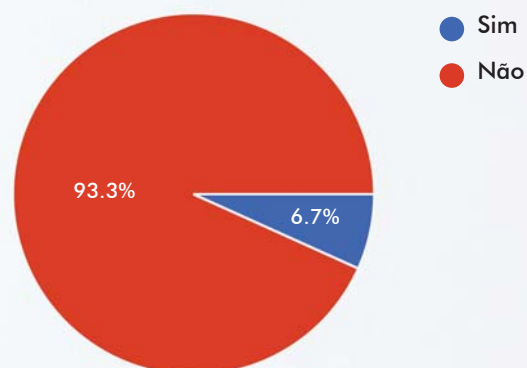





5.1 Já despediu ou irá despedir colaboradores até ao final do mês de Maio?

7 das empresas participantes, à data do preenchimento do formulário, já haviam despedido 10 colaboradores.

A percentagem de empresas mantém-se semelhante ao questionário anterior.

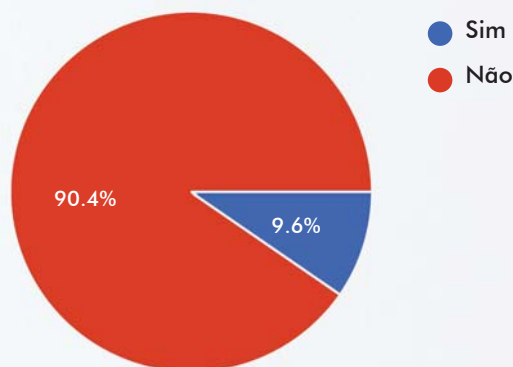





5.2 Está a pensar reduzir o número de colaboradores em Junho ou Julho?

Quando questionadas sobre a possibilidade de redução do número de colaboradores nos dois meses seguintes, 94 empresas responderam “não” e 10 empresas “sim”.

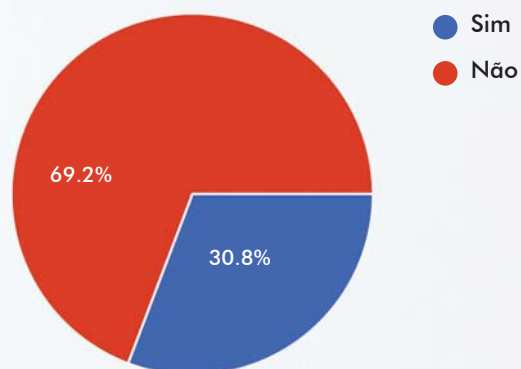
Nesta questão denota-se uma ligeira diminuição face ao questionário anterior, de - 2,10% de redução do número de colaboradores nos próximos 2 meses.





5.3 Está a pensar aumentar o número de colaboradores na sua empresa?

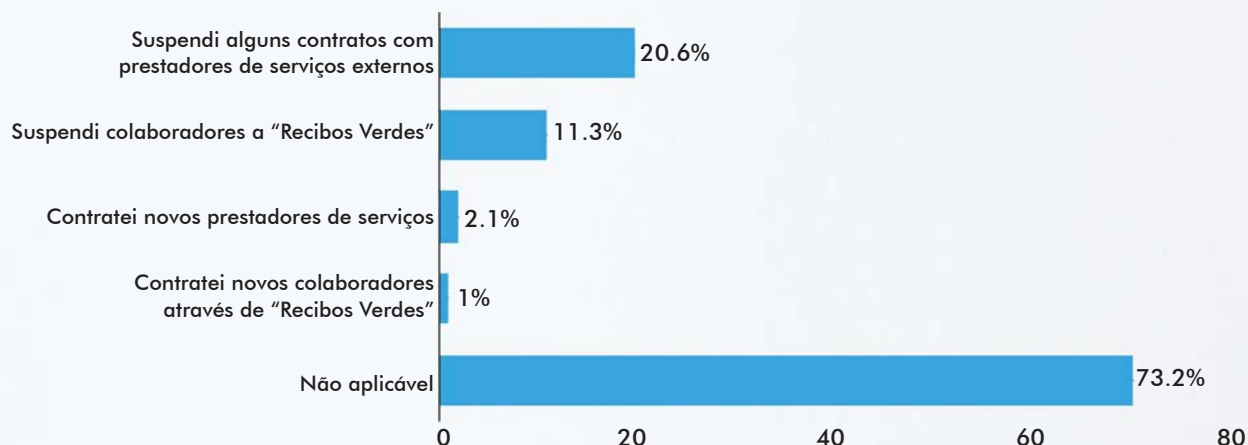
Nesta questão é notória a diferença face aos resultados do questionário anterior (12,6% respostas afirmativas). Existem 32 empresas a considerar aumentar o número de colaboradores (30,8%), representando a criação de 63 postos de trabalho.



5.4 Recurso a prestadores de serviços:

Na maioria dos casos esta pergunta é considerada não aplicável, no entanto 20 respondentes indicam ter suspenso alguns contratos com prestadores de serviços; 11 suspenderam colaboradores a recibos verdes; 2 contrataram novos prestadores de serviços; 1 contratou novos colaboradores através de “recibos verdes”.

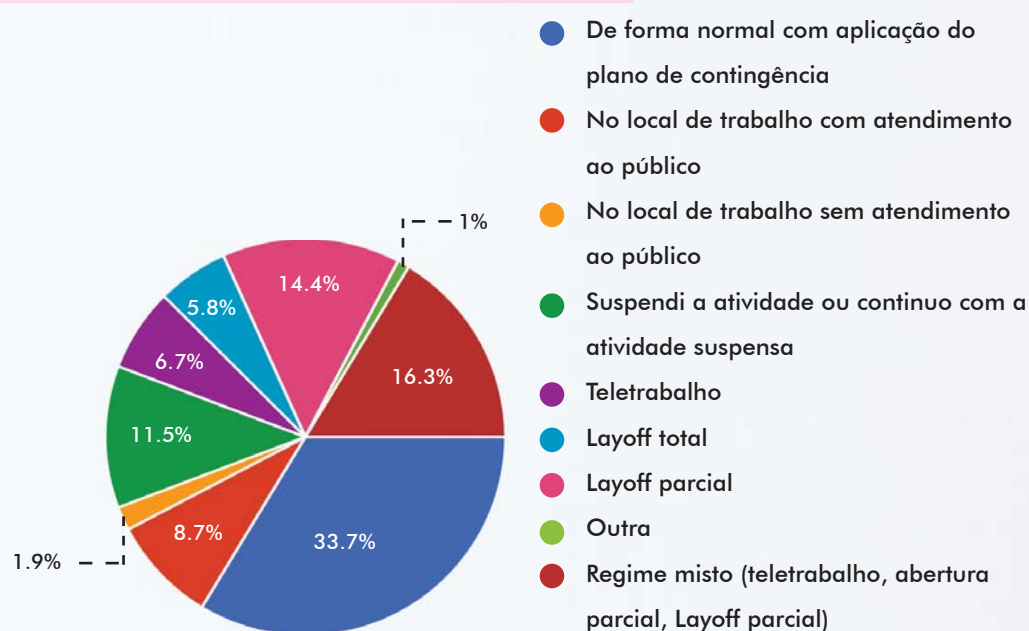
Face ao questionário anterior existiu um grande aumento nas respostas “não aplicável” pelo tipo de respondentes (comércio, serviços...), contudo é ainda verificável a suspensão de contratos de prestação de serviços.




6. Como está a empresa a desenvolver a sua atividade empresarial?

Neste gráfico é notório os efeitos do desconfinamento: 35 dos inquiridos afirmam estar a desenvolver a atividade de forma normal com aplicação do plano de contingência; 17 em regime misto (teletrabalho, abertura parcial, layoff parcial); 15 em Layoff parcial; 12 suspenderam a atividade ou continuam com a atividade suspensa; 9 no local de trabalho com atendimento ao público; 7 em teletrabalho; 6 em Layoff total; 2 no local de trabalho sem atendimento ao público; 1 afirmou estar noutra situação não especificada.

A maioria das empresas que afirmou ter suspenso a atividade, efetuou a suspensão no mês de Março.

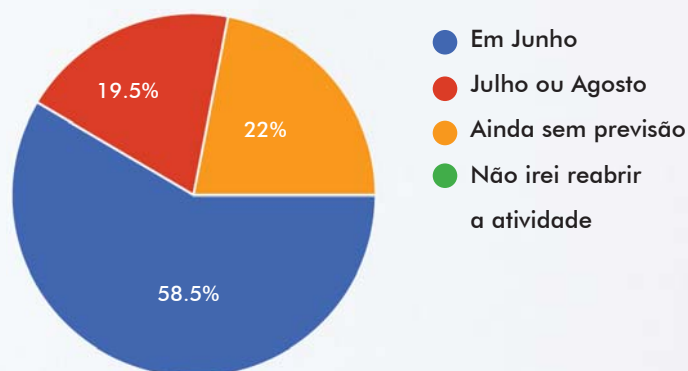





7. Caso tenha a sua atividade suspensa ou em layoff quando pensa retomar a mesma?

Todos os empresários respondentes a esta questão (41) pretendem reabrir a sua atividade.

De realçar que apesar da maioria equacionar a sua reabertura em junho (58,5%) e em Julho ou Agosto (19,5%), 22% dos respondentes não tem ainda previsão de o vir a fazer.





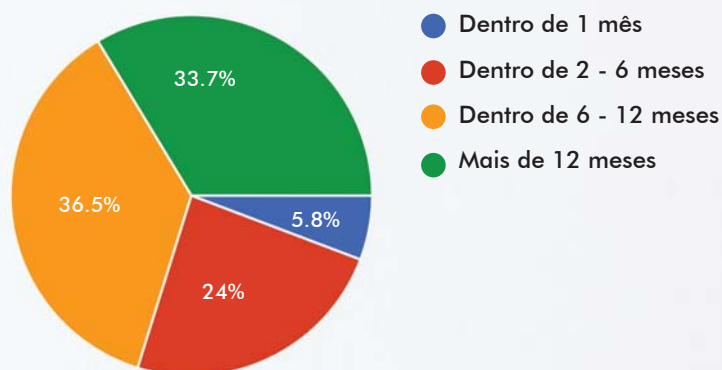
8. Na sua opinião, quando é que a sua atividade empresarial voltará à normalidade?

Nesta questão, podemos observar que a maioria dos respondentes acreditam que a sua atividade empresarial voltará ao normal entre 6 a 12 meses, 35 preveem que a atividade retorne à normalidade apenas após 1 ano.

25 empresas esperam regressar ao normal entre 2 e 6 meses enquanto apenas 6 possuem uma postura mais otimista (dentro de 1 mês).

No questionário de abril do barómetro, a maioria dos inquiridos acreditava que as suas atividades retornassem à normalidade, apenas após 1 ano.

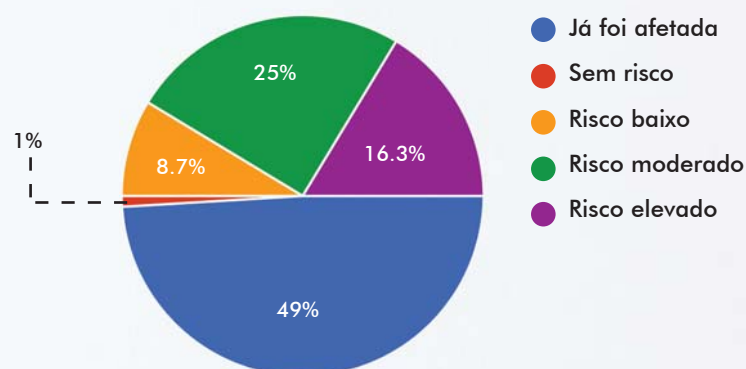
Estamos perante uma atitude mais positiva.




9. Em que medida avalia o risco de a empresa vir a sofrer complicações económicas devido à crise provocada pelo COVID-19?

51 participantes declararam que as suas empresas já sofreram com os efeitos da pandemia, em oposição a apenas 1 empresário, que acredita não existir risco de complicações económicas.

Estes resultados são muito semelhantes aos apresentados no relatório anterior, demonstrando que a maioria das empresas está alertada para as consequências económicas da situação excecional pela qual o país está a passar, no entanto demonstra uma vez mais uma ligeira mudança de atitude, o que vai de acordo com o esperado tendo em conta o período de desconfinamento.

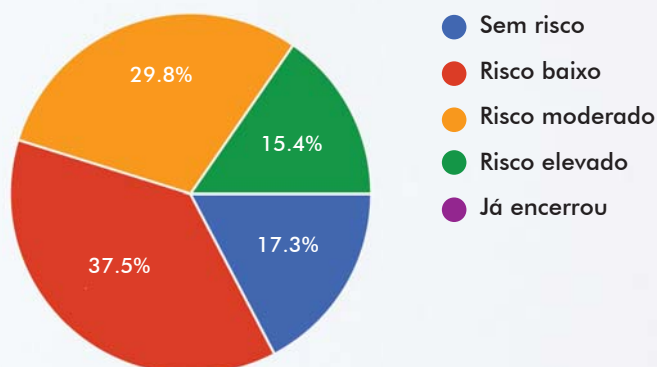





10. Em que medida avalia o risco de encerrar definitivamente a sua atividade devido á crise provocada pelo COVID-19?

39 empresários afirmam que existe um risco baixo da empresa encerrar, 31 um risco moderado, 16 um risco elevado e 18 sem risco de encerrar definitivamente. É de destacar que neste momento nenhuma indicou já ter encerrado.

Na versão anterior do barómetro os empresários acreditavam existir um maior risco da empresa vir a encerrar definitivamente.



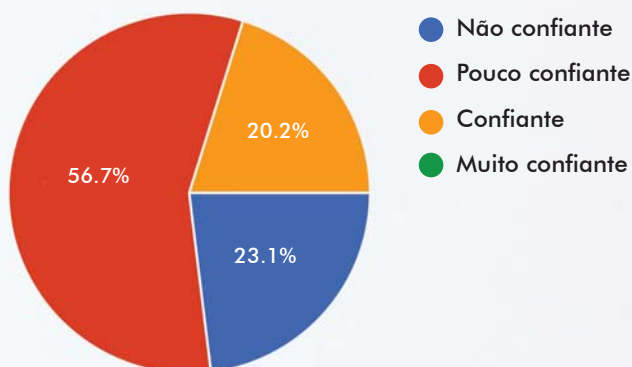


11. Qual o seu nível de confiança nas medidas propostas pelo governo para apoiar as empresas?

Neste momento a maioria das empresas (59), afirmam estar pouco confiantes nas medidas apresentadas pelo Governo e 24 não confiantes.

Apenas 21 inquiridos afirmam estar confiantes.

A tendência mantém-se, denota-se que existe um crescimento na desconfiança nas medidas propostas pelo governo.

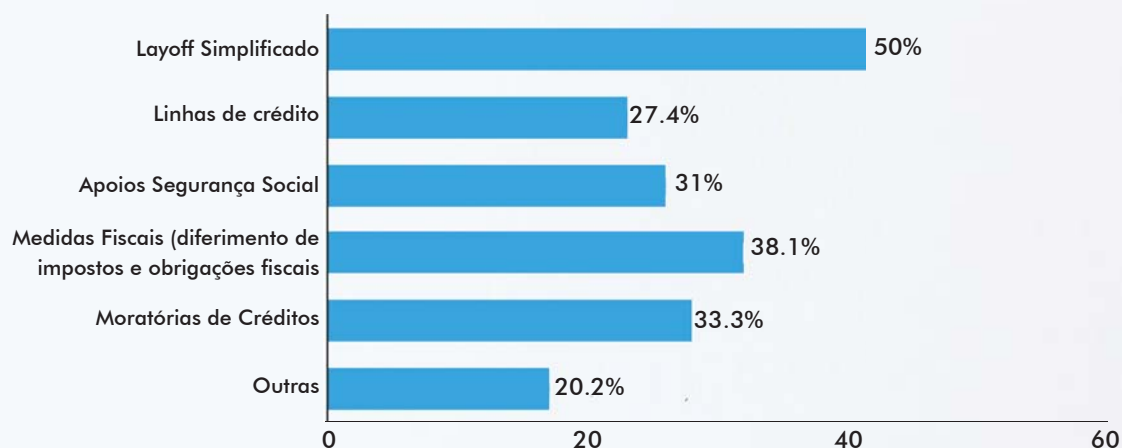



11.1 Recorreu a alguma medida de apoio no âmbito do Covid-19?

Esta questão permitia resposta de escolha múltipla, uma vez que os empresários podem recorrer a várias medidas.

42 dos inquiridos afirmam ter recorrido ao layoff simplificado; 28 às moratórias de crédito; 26 aos apoios da segurança social; 32 às medidas fiscais; 23 às linhas de crédito e 17 a medidas não identificadas.

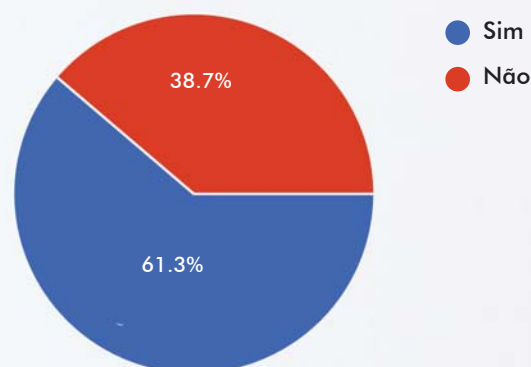
Relativamente ao questionário anterior manteve-se a tendência de respostas no Layoff Simplificado e medidas fiscais.






11.2 Dos apoios solicitados e caso impliquem o recebimento de um apoio financeiro à data de resposta já recebeu o mesmo?

Ao contrário do Barómetro anterior, neste momento a maioria das empresas já recebeu o apoio financeiro requerido (49 empresas).



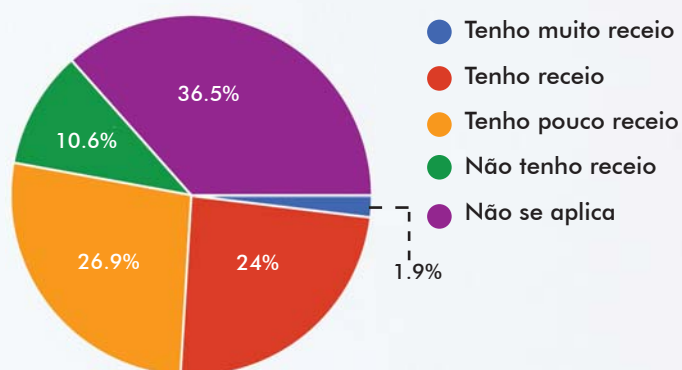


12. Em que medida tem receio que exista uma interrupção no fornecimento de matérias primas?

Neste momento 55 empresários demonstram receio que existe uma interrupção no fornecimento de matérias primas. Apenas 11 afirmaram não ter receio da interrupção.

Por outro lado 38, dos respondentes revela não se aplicar, dado serem prestadores de serviços ou a sua atividade não estar condicionada por quaisquer matérias-primas.

As respostas nesta fase demonstram uma vez mais a diminuição dos medos dos empresários, uma vez que estamos a entrar numa fase de regresso à normalidade.

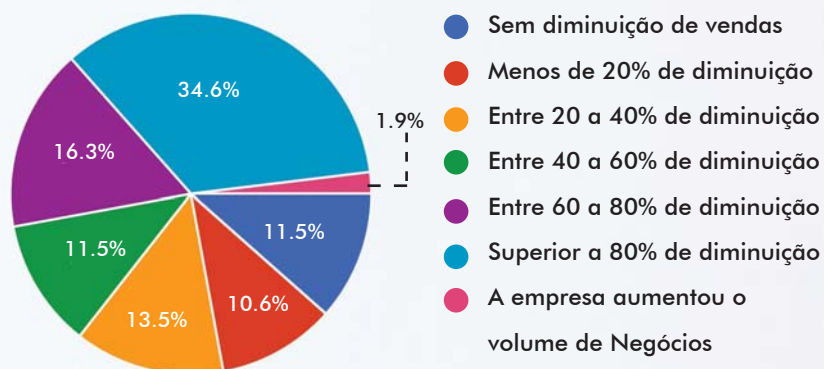


13. Volume de negócios da empresa face ao COVID-19?

Na sequência da tendência de respostas, identificadas no questionário anterior sobre a previsão das quebras, os empresários afirmam já ter quebras nas vendas, sendo que nesta fase é possível apurar que as quebras diminuíram face ao período anterior.

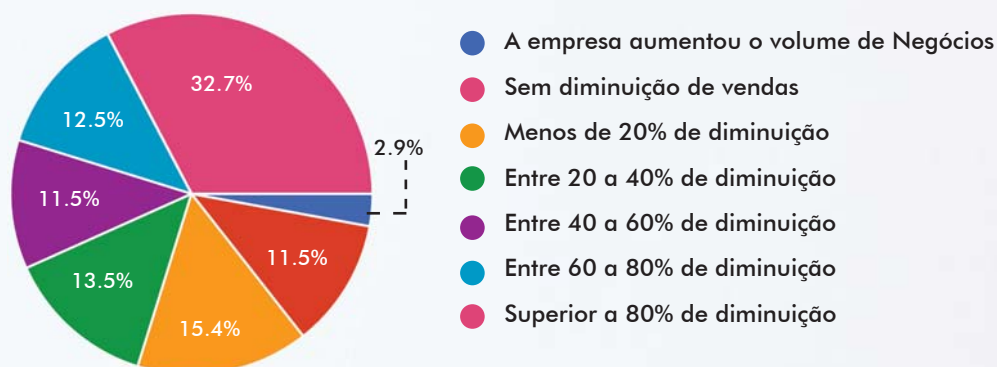
36 respondentes afirmam ter uma diminuição superior a 80%, 17 demonstram uma diminuição do volume de negócios entre 60 a 80%, 14 entre 20 a 40%, 12 inquiridos afirmam sofrer uma quebra entre 40 a 60%, e ainda 12 sem diminuição do volume de negócios.


Apenas 11 apontam para uma quebra inferior a 20%
É ainda de destacar que 2 empresas conseguiram aumentar o volume de negócios.



13.1 Caso tenha reaberto a sua atividade como foi a facturação da empresa face ao período homólogo?

A maioria das empresas sofreu uma quebra superior a 80% (34 empresas); 16 afirmam ter uma diminuição de menos de 20%; 14 entre 20 a 40% de diminuição; 13 entre 60 a 80%; 12 entre 40 a 60%; 12 sem diminuição de vendas e finalmente 3 que aumentaram o volume de negócios.

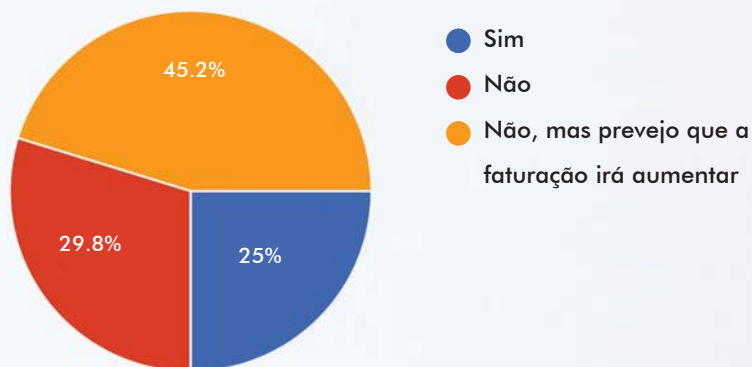





13.2 O volume de faturação após a reabertura da atividade permite a empresa ser sustentável financeiramente?

A maioria das empresas afirma que o valor de faturação após a reabertura de atividade não permite a sustentabilidade da empresa (63), sendo que 38 destas empresas, afirmam prever que a faturação venha a aumentar.

Apenas 21 afirmam conseguir garantir a sustentabilidade financeira da empresa.






13.3 Caso a sua empresa não atinja nos próximos 2 meses um volume de facturação sustentável o que pondera fazer?

Sendo uma pergunta com resposta aberta, foram várias as respostas obtidas (62).

A maioria das respostas são no sentido de aguardar/esperar/analisar o decorrer da situação, demonstrando incerteza no futuro. Para 10 empresários é necessário manter a atividade aberta, e continuar a lutar, e sempre que possível recorrer a apoios para manter a atividade a funcionar (3) ou/e efetuar alterações no sentido de diminuir custos inerentes à atividade (diminuição dos recursos humanos, fechar alguns estabelecimentos, diminuir custos).

11 dos inquiridos afirmam poder vir a ter de encerrar a atividade.




14. Impacto do COVID19 nos processos de expansão da sua empresa

No que diz respeito ao impacto da pandemia nos processos de expansão da empresa, foram considerados cinco indicadores aos quais os empresários consideraram pela seguinte ordem terem muito impacto:

- Rentabilidade dos investimentos realizados (37);
- Capacidade produtiva (32);
- Internacionalização (26);
- gestão dos recursos humanos (26);
- modernização tecnológica (9).

Com base nas respostas dadas, podemos concluir que dos cinco indicadores o que demonstra um maior impacto é na rentabilidade de investimentos realizados o que demonstra o possível endividamento das empresas e investimentos recentes.

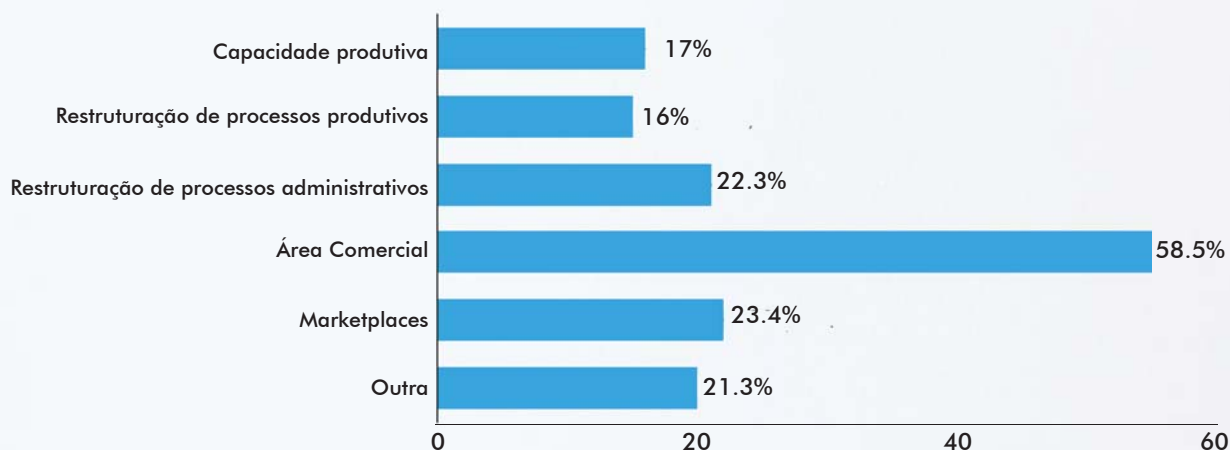
As respostas a esta pergunta mantêm a mesma tendência verificada anteriormente.




15. Que área de investimento considera fundamental a sua empresa fazer pós-Covid19

Quando questionados sobre investimentos a realizar após a pandemia, a maioria dos empresários indica a área comercial como maior campo com necessidade investimento (58,5%), seguido do Marketplace (23,4%), reestruturação de processos administrativos (22,3%) de outras medidas não identificadas (21,3%), em quinto lugar a capacidade produtiva (17%), e finalmente na reestruturação de processos produtivos (16%).

É assim possível assim afirmar que a maioria das empresas irá alterar a sua forma organizativa e comercial por forma a se adaptar à nova realidade do mercado.





15.1 Face à situação da Pandemia do Covid-19:

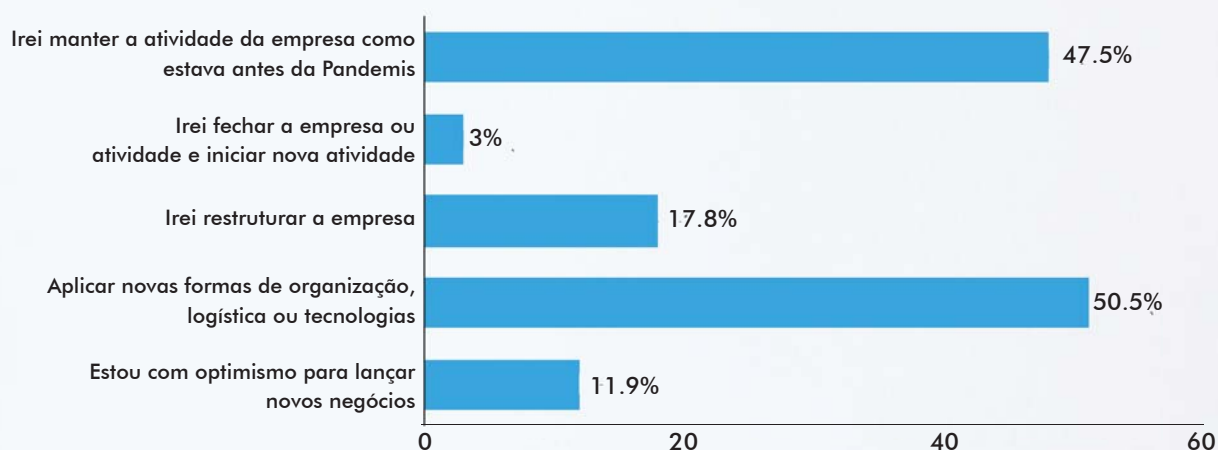
Das 101 respostas obtidas, 51 empresários afirmam aplicar novas formas de organização, logística ou tecnologias. Este número de respostas demonstra que grande parte dos empresários que decidiram reabrir colocaram em prática planos de reestruturação face ao Covid-19.


No entanto 48 empresários (47,5%) afirmam manter a atividade da empresa como estava antes da Pandemia.

De salientar que 12 empresários, 11,9% dos respondentes, afirmam estar otimistas em lançar novos negócios.

- 18 afirmam necessitar de efetuar uma reestruturação da empresa.

Apenas 3 respondentes afirmam que pretendem fechar a empresa ou atividade e iniciar nova atividade.



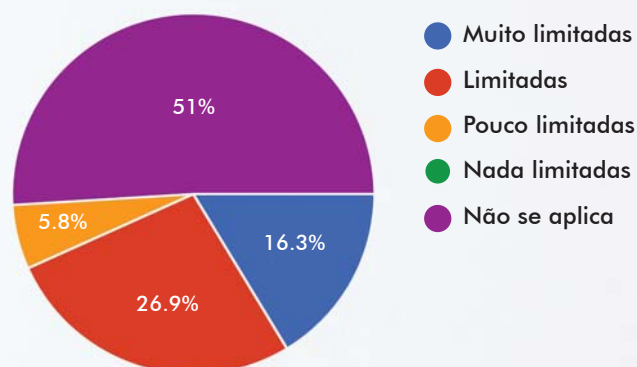



16. Em que medida considera que estão limitadas as exportações?

As exportações são de importância extrema para a região e para a economia nacional. À data da resposta 45 dos empresários, identificaram como as exportações estavam já limitadas ou muito limitadas, o que poderá futuramente inferir grande impacto financeiro nas empresas exportadoras.

É ainda de realçar que 53 empresas consideraram a questão não aplicável, sendo a sua maioria da área do turismo, comércio ou prestação de serviços.

Existe um aumento da preocupação com os respondentes relativamente à limitação das exportações.

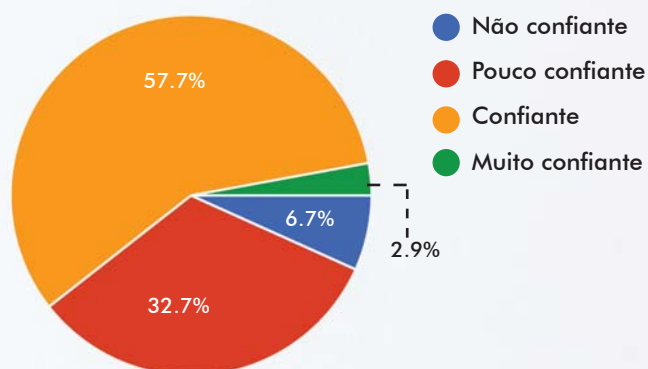





17. Qual o seu nível de confiança na capacidade de resposta do tecido empresarial da Região Oeste para combater os impactos económicos provocados pela COVID-19?

Os empresários do Oeste mantêm a sua perseverança, através dos 60,6% , que se assumem como confiantes ou muito confiantes na sua capacidade de resposta face aos 39,4% que afirmam estar pouco confiantes ou não confiantes.

Denota-se um aumento de confiança face ao questionário anterior.

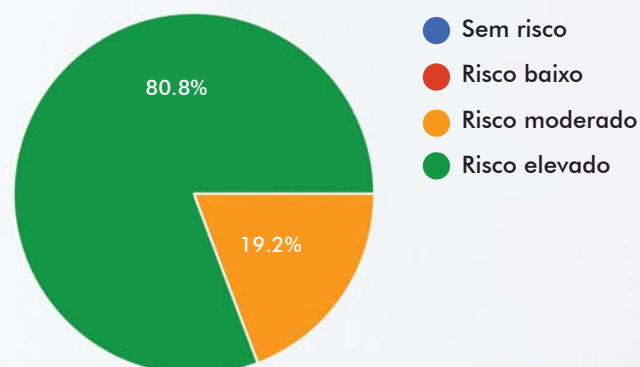




18. Em que medida avalia o risco da COVID-19 para a economia nacional?

Todos os empresários consideram a pandemia um risco para economia nacional. 84 participantes no barómetro atribuem-lhe um grau de risco elevado e 20 identificaram a COVID-19 como risco moderado, estando de acordo com as respostas obtidas no questionário anterior.

Face à versão anterior do barómetro é possível verificar um ligeiro aumento de confiança.





19. Sugestões de medidas ou ações que considere oportunas (Síntese)

Vinte e dois empresários deixaram um conjunto de sugestões, medidas, comentários e algumas reflexões que sintetizamos:

“Continuem este vosso trabalho, os negócios necessitam de análises”

“Uma medida muito importante a tomar quer pelas autarquias locais quer pelo governo central será uma forte campanha publicitária a apelar ao consumo dos produtos e serviços internos de forma a fomentar a economia nacional”

“Acção muito forte no sentido de apelar ao valor turístico e produtivo da Região Oeste a fim de trazer os operadores turísticos à acção e os turistas à região.”

“COSEC companhia de Seguros que é parte do Estado (50%) está a deixar a maioria dos clientes sem seguro (interna e externamente), o que irá limitar em muito as vendas e colocar em risco as próprias empresas no seu futuro imediato...O nosso Futuro é neste momento demasiado Gris.”


“É necessária uma nova política fiscal e acesso a financiamento sem taxas e comissões dos bancos, garantias mútuas etc.”

“O apoio para o programa adaptar, tem regras um pouco dúbias, especialmente para empresas com 10 ou 15 colaboradores e que por isso, não terão possibilidade de ir beneficiar deste apoio.”

“Micro-empresas com dificuldades, e com problemas bancários e com a autoridade tributária não conseguem qualquer tipo de apoio, mas apesar das dificuldades são obrigadas a manter as suas contribuições.”

“Os apoios a fundo perdido seriam muito importantes.”

“Fazer pressão perante o governo para apoiar mais facilmente as empresas/empresários.”



"A desigualdade no tratamento entre trabalhadores do setor público e privado confirma a percepção de que o setor privado é tratado pelos governos como um mal necessário eventualmente até dispensável."

"A AIRO a ACCCRO deveriam promover encontros inter-empresariais para "troca" de ofertas de produtos e serviços inter-regionais."

"Se o estado fosse bom pagador e não demorasse mais de 30 dias a pagar apoios concedidos já seria uma medida super positiva (exemplo: estágios IEFP, feiras internacionais como as de Frankfurt, et al)."

"É de Lamentar o encerramento das candidaturas aos apoios à realização de investimento de valor em despesas entre 500 e 5000€ para adaptação da atividade da empresa ao contexto da doença COVID-19, garantindo a segurança de trabalhadores e clientes , 2 dias úteis, depois de se conseguir acesso à plataforma."

"Prolongamento de medidas de Lay-off e reforço de linhas de crédito de apoio às empresas."

"Considerando a alteração no ambiente de negócios que este surto introduziu, considero prioritário o investimento em tecnologia e comércio eletrónico por parte das micro e pequenas e mpresas, pelo que seria da maior importância um alívio fiscal para estas empresas, para, junto com linhas de apoio para o efeito, se poderem adaptar à nova realidade."



CORRELAÇÃO ENTRE QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Na maioria das questões os empresários demonstram um aumento da confiança na resposta da economia e do tecido empresarial, o que poderá estar relacionado com o regresso à normalidade através do desconfinamento faseado.

SITUAÇÃO ATUAL DAS EMPRESAS

Neste gráfico é notório os efeitos do desconfinamento: 35 dos inquiridos afirmam estar a desenvolver a atividade de forma normal com aplicação do plano de contingência; 17 em regime misto (teletrabalho, abertura parcial, layoff parcial); 15 em Layoff parcial; 12 suspenderam a atividade ou continuam com a atividade suspensa; 9 no local de trabalho com atendimento ao público; 7 em teletrabalho; 6 em Layoff Total; 2 no local de trabalho sem atendimento ao público; 1 afirmou estar noutra situação não especificada.

A maioria das empresas que afirmou ter suspenso a atividade, efetuou a suspensão no mês de Março.

No questionário anterior 48 dos inquiridos afirmavam estar em layoff total; 40 suspenderam a atividade; 29 assumiram a continuidade do exercício das suas funções, tal como em época anterior à COVID-19; 30 estão em layoff parcial; 26 em regime de teletrabalho; 23 noutra situação não identificada; 20 mantêm funções mas sem atendimento ao público, e por fim 13 mantêm o atendimento ao público.



REGRESSO À NORMALIDADE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

Quando questionados acerca do regresso à normalidade, podemos observar que a maioria dos respondentes, acreditam que a sua atividade empresarial voltará ao normal num período inferior a 1 ano. Na versão anterior do barómetro, a maioria dos inquiridos apontava um período superior a 12 meses.

VOLUME DE NEGÓCIOS

É ainda de destacar que a maioria das empresas inquiridas já sofreu quebras superiores a 80% no volume de negócios, estando de acordo com a tendência anteriormente verificada e que é confirmada no presente questionário.

VOLUME DE FACTURAÇÃO APÓS A REABERTURA

A maioria das empresas sofreu uma quebra superior a 80% (34 empresas); 16 afirmam ter uma diminuição de menos de 20%; 14 entre 20 a 40% de diminuição; 13 entre 60 a 80%; 12 entre 40 a 60%; 12 sem diminuição de vendas e finalmente 3 que aumentaram o volume de negócios.

A maioria das empresas afirma que o valor de faturação após **a reabertura de atividade não permite a sustentabilidade da empresa** (63), sendo que 38 destas empresas, afirmam prever que a faturação venha a aumentar.

Apenas 21 afirmam conseguir garantir a sustentabilidade financeira da empresa.

Quando questionadas sobre o que pretendem fazer nos próximos 2 meses no caso de não atingirem um volume de faturação sustentável, as respostas são diversas, mostrando a incerteza marcante neste período.

A maioria das respostas são no sentido de aguardar/esperar/analisar o decorrer da situação, demonstrando incerteza no futuro. Para 10 empresários é necessário manter a atividade aberta, e continuar a lutar, e sempre que possível recorrer a apoios para manter a atividade a funcionar (3) ou/e efetuar alterações no sentido de diminuir custos inerentes à atividade (diminuição dos recursos humanos, fechar alguns estabelecimentos, diminuir custos).

11 dos inquiridos afirmam poder vir a ter de encerrar a atividade.



CONFIANÇA NAS MEDIDAS EXISTENTES

No que diz respeito à confiança nas medidas proposta pelo governo, é notória a falta de confiança tendo a mesma aumentado relativamente ao mês de Abril.

No mês de Abril era de 73,7% tendo aumentado para 79,8% de empresas que afirmam não estar confiantes ou pouco confiantes. Neste momento a maioria das empresas já recebeu os apoios financeiros requeridos (61,3%) enquanto a maioria das empresas à data de aplicação do questionário anterior 89,4% dos inquiridos não tinha recebido nenhum dos apoios solicitados.

No que diz respeito ao tempo de espera pelos incentivos, a maioria dos empresários indica entre 15 a 30 dias (34,7), e em mais de 30 dias (33,3%).

RISCO DE ENCERRAR A EMPRESA

Quanto ao risco de encerrar definitivamente, no questionário atual, a maioria as empresas afirma que não existe risco ou existe um risco baixo da empresa cessar funções (54,8%), o que reflete um aumento de confiança face ao questionário anterior onde a percentagem de inquiridos com a mesma resposta foi de 47,8%.

Na primeira versão do barómetro, a esta questão, 6 empresas responderam que já tinham encerrado definitivamente a atividade e 95 entidades assumiram a pandemia como um risco moderado para os seus negócios.

Risco para a economia Nacional

A tendência começa a alterar, sendo que desceu de 905 para 80,8% dos inquiridos a considerarem que esta pandemia é de risco elevado para a economia nacional.



INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE MATÉRIAS PRIMAS

Mantém-se bastante grande a preocupação com o fornecimento de matérias-primas embora se denote uma ligeira diminuição.

EXPORTAÇÕES

Mantém-se a afirmação de existência na limitação das exportações. O elevado número de respostas apontando para a não aplicabilidade das exportações, deve-se ao facto das mesmas terem origem em empresas na área do turismo.

DESEMPREGO

Existe ainda uma tendência de aumento de desemprego embora menor relativamente ao final do mês de Abril.

Nesta questão denota-se uma ligeira diminuição face ao questionário anterior, de - 2,10% de redução do número de colaboradores nos próximos 2 meses.

CONFIANÇA NA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS EMPRESAS DA REGIÃO OESTE

Mantém-se a confiança dos empresários da região assumindo a maioria, 60,6%, a estarem confiantes ou muito confiantes no combate aos impactos económicos provocados pelo COVID-19.



CONCLUSÃO

Possíveis extrapolações a aferir na continuidade do barómetro:

Existindo na Região Oeste cerca de 46 000 empresas e pese embora a amostra não seja totalmente representativa, consideramos que possam existir na Região, no início de junho de 2020, os seguintes indicadores:

- empresas confirmam a suspensão de contratos com prestadores de serviços gerais ou prestadores de serviços a “Recibos Verdes”;
- 11.946 desempregados no final do mês de maio (Manutenção do desemprego com tendência a descer);
- Diminuiu para 1934 o número de empresas que ponderam fazer despedimentos;
- Mantêm-se o elevado número de empresas afetadas economicamente pelo Covid-19 (cerca de 38.500);
- A maioria das empresas (+80%) com a reabertura não estão a conseguir garantir a sustentabilidade financeira;
- Diminuição do número de empresas com atividade suspensa no final de maio. Preve-se que a maioria retome atividade até final de junho/julho;